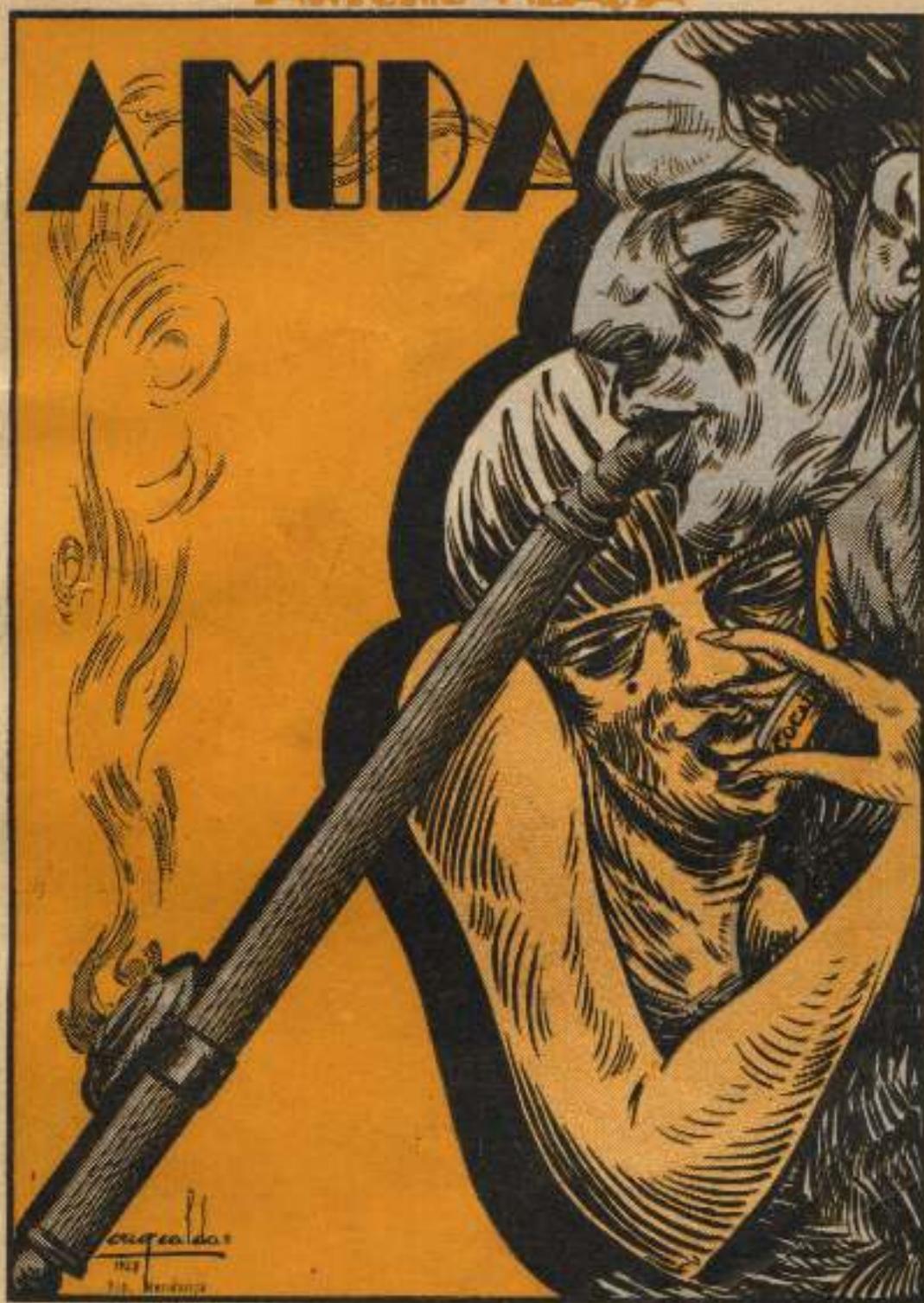


— ANTONIO VILACA —



REPRIMENDA AOS EXCESSOS DO VESTUÁRIO  
E DA LINGUAGEM DA GERAÇÃO HODIERNA

Ho bene l'opinione  
Candido bene, come  
fanno l'ordine da cui  
sua mano considerano  
eppure. Vacata

A MODA

York - 27/III  
1928

ANTÓNIO VILAÇA

# A Moda

Reprimenda aos excessos do vestuário e  
da linguagem da geração hodierna.

VOLUME I

*Ilustrações de CRUZ CALDAS.*



1927

— Tipografia Manduça —  
— De Laura Couto & Pinto —  
Rua da Picaria, 30 — Porto



Dedicatórias

Aos honestos progenitores,  
principalmente; e a todos os  
que ainda conservam o pudor  
herdado dos seus maiores.

## A's Minhas Filhas

Aviso para que evitem o lodo em  
que chafurda a falsa e actual sociedade.

## A' Minha Esposa

*Flora Castelo Branco.*

Eis aqui neste meu livro o espelho em que  
podes ver claramente a face do abismo  
para onde vai precipitadamente a nova  
sociedade sem escrupulos.

A virtude que bafejou os nossos berços e é  
ainda o apanágio do nosso lar, quero  
que os nossos filhos a conservem na  
sua inteira pureza. Consideremos no  
modo como garantir á memória dos  
nossos ascendentes o prosequimento  
dos brios que eles nos legaram e que  
desejamos se transmita ás gerações  
futuras.

a. v.

## PRELIMINAR

---

A «Moda», a eterna devassa, tem-se exibido nestes ultimos tempos por tal maneira destruindo os sagrados principios do decoro social, que necessario se fás haver, sem mais delonga, quem, colocado num campo verdadeiramente oposto, racional, ataque sem dó nem piedade, a torto e a direito, todos quantos são os ofensôres dos bons exemplos. E' este o têmea da dissertação encetada por mim no presente opusculo, cêrto como estou em que a Moralidade é a unica religião capás do engrandecimento dum povo.

Não me causará móssa ouvir os meus adversários, clamar unisonos: — «Olhem o retrogrado, o obsecado moralista, o guardador de velharias, enfim!...» — Sim, eu sei; conheço-lhes o *apetite* e o *estomago*; todavia, não se livram de eu os alcançar com o latego de que disponho e com o qual me decidi deslomba-los, a essa córja de miseráveis adeptos dum progresso cheio de erros, escarneo da Civilisação nem próprio dos selvagens! E mais, que se me dá a mim o babujar virulento desses embecis de calça-balão e *casquinho* safardana, desavergonhados, se hei de ter comigo comungando das ideias sãs, a aplaudir-me, os

homens de sentimentos limpos, os nobres representantes duma raça cheia de tradições honrosas!

A «Moda», deu o braço á Infamia e ambas passeiam aí pelas ruas á luz plena do sol, impune e altivamente, conscias da indiferença das *autoridades...* não sei se, estas, excessivamente benevolas, ou se compativeis com este desaforo. Por isso, me dispuz a vir comentar sem tréguas nem favôres por alguém, livremente, tudo e todos os que na corrente desvairada do Mal vão a atolar-se no tremedal da Devassidão!

Eu bem conheço, não são as minhas palavras as unicas, embora fincadas a um propósito justo, que só por si possam corrigir de pronto uma sociedade pre-nhe de defeitos, quasi consumida pelo vicio, no império da crápula, vivendo da podridão dos seus hábitos modernos; no entanto, caber-me-ha o brádo mais forte em pról da regeneração e da virtude que ha de embelesar ainda outra vês a consciencia dum povo rico de façanhas gloriosas, quando uma outra nova hecatombe seja a estirpar o cancro que o contaminou por efeitos duma guerra, tendo-lhe aberto os

horizontes gangrenosos do oiro causa máxima das maiores libertinagens.

Fazer circular, incessantemente, a palavra solta, vibrante e mordás, tanto é o essencial para derruir a catedral imensa do Vicio.

O Mal germina e frutifica exuberantemente, sendo necessario para aniquilar as suas raízes o emprego de corrosivos violentos.

Para curar a humanidade dos seus grandes e perniciosos defeitos, faz-se mister cauterisar-lhe as chagas da alma, que só assim a consciencia renasce livre das suas deformidades.

Porto, 24-IV-927.

*António Veloso*



**V**AI começar a batalha. O campo é grande e o inimigo é imenso! E eu nem sequer sinto em mim o vislumbre dum qualquer receio. Tenho o pulso calmo e a mão firme; estou preparado e conto com a vitória.

Vou correr com os autores e actores da maior das farças da actualidade — A «Moda».

Contra o direito não ha resistencia bastante. Eu não desarmarei até que se esgote a ultima centelha do meu rancôr. Estou decidido a lutar sem que recue um milimetro do meu posto de razão.

Lutas destas querem-se num constante metralhar até ver cair o ultimo corpo do ultimo bandido! Para isso vim, armado até aos dentes.

\*

\* \*

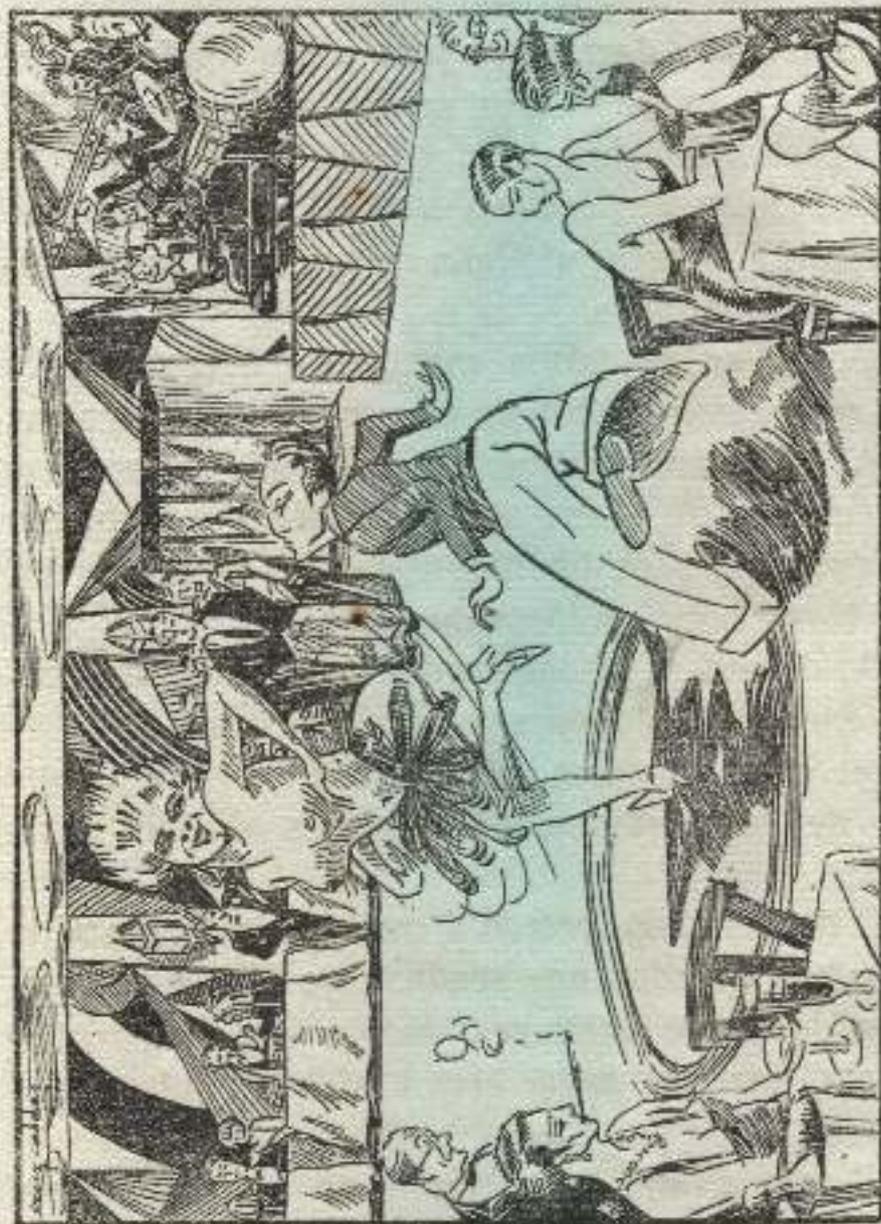
Que é feito do prestígio e da honra que nos ennobreceram o Passado? Onde estão os homens de ontem, os homens dignos? Em que logar que não vejo, estão os pregadores do bom-senso e da ordem?

Que marasmo!... Vamos! que é preciso despertar para o combate! Mãos á obra da regeneração! Isto não pode continuar assim, neste infrêne desnastar de pouca vergonha! Isto, nem é progresso nem liberdade! Não, não é; nunca foi, nem será!

O que se passa neste momento, é uma epidemia de loucura moral a que deve impôr-se o bridão da lei para que se não propague completamente.

E' necessário que as autoridades cumpram o papel de que estão investidas: a cadeia é para toda a ordem de criminosos. Obrigue-se sem máis detença a que todos se alinhem com propósitos de dignidade, castigando severamente os delinquentes. Os Juizes não o são só de nome, tem uma função definida que lhes compete exercer — é julgar e condenar os prevaricadôres. Para que assim não fosse, não eram necessários os códigos penâis; tudo isto seria de todos, o primitivo, um matagal de fêras!

Vamos! E' varrer a devassidão, estrangular a «Moda» e os seus creadôres! E' sanear sem tréguas, sempre em frente, descarregando a valêr sobre os anunciantes da desordem e do vicio. A continuar a proseguir-se neste apodrecer lento das consciencias e dos corpos, benvindo seja para já um dilúvio universal que nem mesmo as almas dos bandidos sobrevivam á matéria!



\*

\* \*

Nada mais degradante para a sociedade do que a «Moda» actual. O brio perdeu a fôrma e cada qual procura salientar-se por maneiras que apenas demonstram a sua decadencia moral. Urge, portanto, pôr cõbro á desbragada falta de sentimentos que infecta a nova geração.

Decapitar os falsos moralistas, é tão urgente como o lançamento da boia em socôrro dos afogados.

A sociedade se quér merecer este nome, tem que envolver-se duma atmosphera sádia e virtuosa; tem que repelir os libertinos, quando não, resvala, indubitavelmente, na fõssa do escandalo.

A desnudês, a linguagem depravada, os me-neios excessivos e toda a inconcebivel casta de defei-tos que para aí andam, cumpre faze-los recolher aos sitios de onde vieram, ou seja aos alcoices e ás tabernas.

O desdem hoje votado á castidade por uma série de garotos gerados nas sentinas do Mal, os dissol-ventes dos bons costumes, caréce dum julgamento immediato, fazendo pagar com a vida os infamantes da Honra!

E' para a fôrca que devem ir os pseudo-homens, que são os *meninos bonitos*, inuteis por estéreis.

Fóra com os chulos! O verdadeiro homem é o que se revela pelas suas forças de trabalho e pela sua impecavel honestidade: estão-lhe dependentes



Fig. 20

as babilónias e o respeito. E' nas mãos do verdadeiro homem que assentam os alicerces dos colossos do Passado.

Vejamos como se nos dilata a alma e ferve o entusiasmo, ao reparar nas armaduras d'aço dos guerreiros nossos avoengos! Como é imponente imagina-los no caminhar com destino ás glórias imperecedoiras que marchetam d'ouro as paginas sem conta da Historia Antiga!

E' deles o esplendôr e a pujança da Raça genuina!

Acabe-se, pois, com a horda de malandros cujo contacto sérve a definhar os pensamentos de glória que desabrocham nos cérebros perfeitos!

Animar o braço que trabalha é impulsionar a vida. Convem desbravar o terreno de seres nocivos para que possam caminhar livremente os que lutam afincados á ideia de querer legar aos vindouros os frutos de contextura ainda maior que a dos seus antepassados.

Os braços musculosos do valente, não admitem no seu trabalho de construção os interrompa os braços tibios do afeminado, adornados com pulseiras e berlóques.

O trabalho dignifica os homens porque lhes destroi o vicio em que se armazenam todas as pafifarias e escandalos de que são susceptiveis os degenerados.

A educação e o trabalho fortalecem os cérebros dando-lhes elementos para se conduzirem dignamente.



A folga exagerada atrofia os sentimentos, o que faz com que a creatura nem mesmo se possa iguallar á mais infima das bestas.

Glória aos cálos! Honra aos Artistas da Meia-Idade! Louvados sejam os pulsos que aguentaram e sobrepuseram os estupendos e enormes blócos de granito das velhas catedrais!

\*

\* \*

Que horror! Os louros da Honra estão quasi reduzidos a cinza! E a Decencia furta-se o quanto pode de vir a público, temente ás injúrias que lhe cóspe esta geração de *cogumelos*!

As bandalheiras sucedem-se com os dias, sem que as autoridades acordem do seu profundo sôno de completa indiferença!...

Apre! Não mais a consideração dum momento de espéra pelas anunciadas medidas de repressão, ao que parecem forjadas com o propósito de mofar dos bem intencionados!

O que as autoridades não fazem, hade produzi-lo a palavra escrita sem temôr, arrancando e mostrando, dilaceradas, fibra a fibra, as entranhas de todos os que nadam contentes na vasa imunda da sua abjecta inconsciencia!

Biltres! E' para agora! Tóca a desenfarpelar esses *casquinhos* e calças de panasqueiros, quando não toda esta bordoadá vos cairá nos lombos, ás

arrôbas, sem cessar, e o vosso nome rufará aos quatro-ventos para que se guardem dum contacto desgraçado os que desconhecem os vícios dos bordéis em que estais matriculados!

A sentença é igual para as vossas irmãs e para as vossas legitimas mulheres, que se mostram peores que as marafônas!

E' que nós também temos familia e queremos poupar-nos ao desgosto futuro de ver as nossas filhas caídas no lamaçal de descáro em que chafurdais!

Vamos! Não ha reponstar! que não estamos habituados a permitir explicações aos sujos e scelerados! As nossas conversas são com gente limpa e honesta, e por isso vos exigimos desfazer *in-continenti* a crosta tôrpe de que estais envolvidos.

A sociedade caréce de homens, homens! como nós, para o trabalho, para as lutas, para as vitórias! E vós não sois nada disso; sois, sim, uns sêres latrinários, miasmaticos e perigosos!

Tambem queremos que a mulher conceba a rasão da sua existencia, cumprindo os seus deveres de caridade e amôr, de mãe sublime e esposa enleadora, sufragando-nos a alma atribulada de canceiras quotidianas com os mimos dulcissimos e castos do seu affecto immaculado! E não assim, como é da «Moda» de agora, masculinizadas, de cabelos cortados, as saias pelo joelho, descaradas, sem nenhum brio, discutindo á laia de rameiras, sem respeito pela maternidade, odiando os filhos, livres, uns perfeitos estâfêrmos iguais em tudo, nos gestos e nos trajos, ás

impuras das vielas, licenciosas, descobrindo-se mes-salinas provocantes, com o assentimento nauseante dos seus degenerados consórtes, e até dos seus progenitores, ou seja o cumulo de todas as infâmias!

Eis, pois, a razão desta peleja sem tréguas, de que ficareis vencidos para honra vossa e nossa e de todos os vindouros!

No fim, só tendes que lavar a consciencia na agua-lustral da vergonha e vestir as roupas de gente honesta, para que, uma vês salvos do atoleiro onde vegetais presentemente, possa a Naturêza engrinal-dar-vos as almas com os merecimentos de que já foram senhores os vossos brávos e honradissimos avós!

Dái estas paginas de censura — «A Moda» — a vossas irmãs e esposas, e, num tom alto, dizei o quanto são vergonhosos os seus vestidos, apontando os defeitos das impúdicas e o seu viver deletério, ensinando-lhe a conhecer a sobriedade da frase, o que é e o que vale a honestidade; fazei com que elas córem envergonhadas pela semelhança com as outras mulheres perdidas; e, dito isto, ter-lhe-heis desco-berto o caminho seguro da Felicidade — a innocencia e a virtude. E' assim que se afundará todo este recente pântano de immoralidades e surgirão de novo os senti-mentos de nobresa e pudôr que nos farão gosar a vida e a tranquillidade dos povos iluminados pela Civili-sação.

*Dixi!*

A SEGUIR: VOLUME 2.º

## A MODA

— Album de crónicas e caricaturas autenticas, fotograficas, dos principais *manequins* da actual sociedade.

---

Ilustrações do Autor

---

VOLUME 3.º

## A MODA

— O Vicio. — Serie de Estudos sobre o estado fisico e moral dos cocainomaniacos, opiomaniacos, etc. — As danças modernas originárias duma maior devassidão. — Os falsos Clubs. — Os jogos ilicitos. — De como vem de se multiplicar a prostituição. — Falta de leis e autoridades capazes para a moralisação social. — Teátros e cinemas. — Livros de leituras indecorosas. — Escólas e professores. — Um mais forte brado de censura aos desmandos da sociedade hodierna. —

---

Preço de cada volume:

N.º 1 . . . . .	Esc. 5\$00
N.º 2 . . . . .	» 6\$00
N.º 3 . . . . .	» 6\$00

